Conjuntura

Aquecimento da economia alerta para a alta da inflação

Fernando Garcia

O CRESCIMENTO econômico de 2007 derrubou o desemprego e elevou a renda disponível das famílias brasileiras. A taxa de desemprego de dezembro, de 7,4% da força de trabalho, foi a menor já registrada pela nova metodologia de pesquisa, inaugurada pelo IBGE em outubro de 2001. Guardadas as diferenças com a antiga metodologia, essa taxa só é comparável com o nível observado nos meses de dezembro de 1996 e dezembro de 1995, sob o efeito do Plano Real.

A renda média do brasileiro cresceu cerca 1,5 ponto percentual acima da inflação em 2007, contribuindo para uma expansão da massa de rendimentos de quase 4,5%. Isso e a expansão do crédito fomentaram o consumo das famílias, que fechou o ano com crescimento real 9,6%. Quando se considera também o consumo de veículos e de materiais de construção, a expansão das vendas no comércio chegou a 13,5% em termos reais.

Essa recuperação do mercado doméstico é, em verdade, resultado de quatro anos de crescimento econômico acentuado (4,4% ao ano), ocasionado pela recuperação do investimento. Entre 2003 e 2007, o consumo de máquinas e equipamentos no país cresceu à taxa média de 8,8% ao ano, e o investimento em construção à taxa de 4,1% ao ano.

O aquecimento do mercado interno teve impacto sobre a taxa de inflação, crescente no segundo semestre. A taxa de variação em 12 meses do IPCA saltou de 3,1%, em dezembro de 2006, para 4,5%, em dezembro de 2007. A variação em 12 meses do IGP-M, que leva em consideração a evolução dos preços da construção civil e dos preços no mercado atacadista, além do comportamento dos preços ao consumidor, passou de 3,4% para 7,8% em igual comparação. Os índices mais recentes continuaram apontando para uma inflação mais alta em 2008, o que indica uma provável manutenção das taxas de juros no início deste ano.

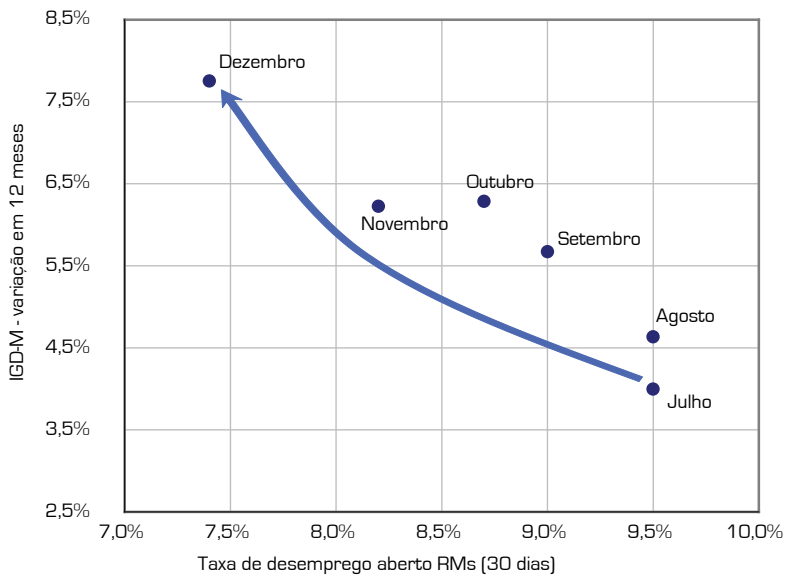
> O nível recorde de reservas dá estabilidade ao câmbio nos próximos meses

Outra conseqüência do aquecimento do mercado doméstico e da apreciação cambial (12% em 2007) foi a deterioração dos resultados do comércio internacional. Em 2007, aos moldes do que ocorrera no ano anterior, as exportações cresceram a taxas expressivas, mas inferiores à expansão das importações: 16,6% contra 32,1%. O resultado foi um saldo comercial de US$ 40 bilhões, significativamente menor que os registrados em 2005 e 2006, de US$ 44,9 bilhões e US$ 46,5 bilhões, respectivamente.

Esse comportamento reflete, em parte, a redução do ritmo de crescimento da economia norte-americana, a maior parceira comercial do Brasil. A expansão das vendas brasileiras para esse país, que manteve uma taxa média de crescimento de 10,3% ao ano entre 1996 e 2006, ficou em apenas 2,2% em 2007. As exportações de produtos agroindustriais, mais sensíveis à evolução da renda, apresentaram retração de 10% em 2007.

A despeito do nível recorde das reservas internacionais, de US$ 187,5 bilhões em janeiro, a manutenção e ampliação dos fluxos de capitais para economia brasileira ganhará importância para a estabilidade do câmbio.

Desemprego cai, mas preços se elevam no final 2007



Fonte: IBGE